



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8318—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metrópole (pagamento adiantado) ano 25\$00 Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00 Africa 40\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1951

Numero avulso—80 centavos Os Srs. Assinantes gozam de desconto de 20%. Este n.º foi visado pela Censura

**MAL DA ÉPOCA**  
XIV

Hoje venho falar da mulher portuguesa. É um tema um pouco difícil, visto tratar-se do sexo fragil e portanto termos que ser condescendentes. Mas, por muito benevolentes que queramos ser, há necessidade de lhe apontar os seus defeitos, mesmo porque ela está a encaminhar-se cada vez mais para o masculinismo.

Ora, quem se der ao cuidado de observar o que se passa por essas praias, fica aoqueaberto, tal a indumentária que estão usando e os disfarces variados que apresentam. Ela não é já uma mulher, mas sim um ser diferente que veio doutro planeta, talvez de Marte. Se não, reparem na cor bronzeada, semelhante aos peles vermelhas, nas unhas esguias e encarnadas, á Meístófeles; no lenço ou farrapo atado a meio da cabeça, á Maria Cachucha; nos olhos esguios á oriental, besuntados com qualquer droga, que mais parecem duas crateras dum vulcão extinto, do que os lindos olhos da Joanhinha descritos por Almeida Garrett; os lábios, esses, pintados em demasia, parecem as figuras estilizadas de Picasso; e quanto a vestidos, chega-se a ter a impressão que são copiados das vestes dos índios ou das túnicas dos árabes.

Mas não é só nisto que a mulher portuguesa degenera. Ela está a abandonar a sua missão de Mãe, de companheira do lar, de dona de casa, para guiar carros, andar nas ruas e ir aos chás ás confeitarias chics e quantas vezes duvidosas, com frequencia dum baixo nivel moral. Abandona a casa, entrega os filhos, quando os tem, á criada dos meninos ou deixa-os ficar sósinhos, porque é aborrecido levá-los com ela.

A mulher portuguesa não é já mulher, mas sim qualquer coisa por definir ainda é que o tempo certamente se encarregará de a formar em novo ser, talvez um intermédio entre o masculino e o feminino.

Comparando esta mulher das cidades e da maior parte das vilas de Portugal, que se orgulham de progressivas, com aquela que eu vejo mourejar nos campos, arrumar a casa, cuidar dos filhos, cosinhar, remendar roupas, enfim, a verdadeira mulher, ficamos pasmados com a diferença

**A mensagem do Chefe do Estado**

No dia 9 do corrente, no Palacio do Parlamento, prestou o Compromisso de Honra o novo Chefe do Estado, Ex.º Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes, dizendo:

Senhores presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; Senhores deputados e dignos procuradores:

Saudo em V. Ex.ªs os ilustres representantes da Nação e agradeço-lhes a bondade das palavras que, em vosso nome, acabam de ser-me dirigidas.

Ao ser investido na suprema magistratura do País, não quero deixar de significar a minha profunda gratidão pela forma por que ele se manifestou no momento melindroso em que teve de eger o novo Chefe do Estado. Procurarei corresponder á confiança que em mim depositaram, pondo toda a minha boa vontade e todo o meu patriotismo ao serviço da Nação, com a ambição unica de contribuir para o bem e prosperidade dos portugueses.

Desejo, ardentemente, que em minha volta se reunam todos os que tiveram a honra de nascer em terras de Portugal sem distinguir raças, religiões ou ideias, e que no Chefe do Estado vejam segura garantia do prestígio e da continuidade da Pátria. Os povos só prosperam e são fortes quando, espiritualmente unidos, formam um bloco sólido e homogéneo, invulnerável ás investidas do tempo e dos homens. A época em que vivemos, tão perturbada e de futuro tão incerto, não nos permite—nem ás nações nossas amigas—dedicar energias e haveres exclusivamente ao bem estar das populações; é mister que nos apetrechemos para enfrentar os perigos que nos ameacem. No entanto, apesar das dificuldades que o Mundo atravessa, em Portugal as grandes realizações de toda a ordem têm podido continuar num ritmo que deve satisfazer os mais exigentes; e, em passo tão difícil da vida nacional, realizaram-se ou estão em curso importantísimos trabalhos publicos, que contribuirão, sem duvida, para elevar o nível de vida do nosso povo.

Não seria possível tal situação se não estivessemos preparados com uma orgânica do Estado que não facilita a divisão dos valores nacionais, nem permite que as energias da grei sejam consumidas em lutas estéreis. A sensata reflexão da nossa gente mostrou mais uma vez, na ultima consulta ao País, que todos—individuos ou familias, na Metrópole ou no Ultramar—desejam continuar a viver habitual e pacificamente a sua modesta mas progressiva existencia.

Está assegurada a paz eterna onde quer que flutue a nossa bandeira. Mas Portugal, que não vive isolado no mundo, tem de compartilhar das responsabilidades e riscos que pesam sobre o grupo de nações a que está ligado; e tal facto obriga o País a preparar-se moral e materialmente para satisfazer os compromissos que as ciscunstancias internacionais impuserem. As nossas gloriosas forças armadas de mar terra e ar adestram-se sem olhar a sacrificios para poderem cumprir a alta missão que lhes compete na defesa do património nacional e da civilização que tanto ajudamos a criar.

Espero em Deus que as precauções tomadas pelos países do Ocidente serão suficientes para evitar que o Mundo—mal curado ainda de recentes feridas—seja lançado no mais sangrento e devastador conflito. Por nossa parte, continuará a ser constante aspiração vivermos nas melhores relações com as nações amigas e por essa forma contribuiremos para a boa compreensão entre os povos, facilitando as condições em que a Paz possa existir e consolidar-se duradouramente.

Senhores deputados e dignos procuradores:

O juramento que prestei perante Deus e perante os homens ficou profundamente gravado no meu espirito e na minha consciéncia.

Não esquecerei que passei a ser o Chefe de um grande Povo que, através de longa e gloriota vida, escreveu paginas das mais brilhantes da história da Humanidade.

*Sua Exceléncia o Senhor Presidente da Republica aconselha a que todos os portugueses se unam em volta da Patria querida, por isso, é justo que as dissensões terminem e que todos tratemos de trabalhar a bem dum Portugal cada vez maior, cada vez mais prestigiado. A união faz a força.*

*Tudo pelo engrandecimento de Portugal, pois!*

que notamos. Enquanto uma cumpre a sua missão, que a ultrapassa até na entre-ajuda ao marido, a outra procura frivolidades, gasta dinheiro sem olhar ao dia de amanhã, com lúxos de que não abdica.

É o mais curioso, é que os meninos desta época, quando vêm essas meniaas

bem, ficam tão babadinhos e cegos, que as seguem como se fosse a deusas, apalermados de todo. Bonecas enfeitadas, sem alma, sem personalidade, sem feminismo, sem encantos, custa a compreender a crer, como os pipis degenerados também, desta sociedade doente, vos disputam e

querem! É que o mal, infelizmente, não é só da mulher. É também do homem... Mal que ac fim e ao cabo se baseia na educação moderna, educação deficiente que se nota em quasi todas as manifestações da vida actual. A. R.

Ler a 4.ª pagina

**N.ª SENHORA DE FÁTIMA EM BARCELOS**

O Povo do nosso concelho, prepara a sua melhor indumentária para, no dia 1 de Setembro, receber com o maximo entusiasmo e devoção a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

A seguir, publicamos o programa das grandiosas solenidades:

DIA 1—Ao meio dia, repicarão festivamente todos os sinos das Igrejas e Capelas do concelho, subindo ao ar girandolas de foguetes anunciando o inicio da grandiosa recepção á Celeste Rainha.

Ás 18 horas sairá do Largo do Municipio uma caravana de automoveis que com as duas Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos acompanharão a Ex.ª Camara e autoridades ao limite do concelho Viana-Barcelos para receberem oficialmente a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina.

Ás 21,30, concentração dos fieis em S. João de Vila Boa (junto á Cadeia), onde se organizará a magestosa *Procição de Velas*, que percorrerá o seguinte itinerário: Avenida Paulo Felisberto, Rua Dr. Manuel Pais, Campo 5 de Outubro, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Largo da Calçada, Rua de D. Antonio Barroso, Rua Infante

**Arquitecto Antonio Vinagre**

Depois dum curso brilhante, tirou o Diploma de Arquitecto o nosso prezado amigo, Sr. Antonio Borges Vinagre, extremo filho do nosso também ami-



go e ilustre conterraneo, Sr. Delfim Vinagre, considerado e digno Banqueiro, e de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Lucia Borges Vinagre.

Ao inteligente Arquitecto, bem como a todos os seus, enviamos as nossas sinceras felicitações.

**OS TARTUFOS E AS SUAS CABRIOLAS**

Em todas as idades e através de todas as civilizações tartufo assinalou a sua presença, deu nota da sua passagem maléfica no seio da sociedade.

A espécie, hoje, multiplicou-se assustadoramente por toda a parte. Adaptou-se a todos os climas e infiltrou-se em todas as camadas sociais. Tem processos subtis para se saber insinuar na alma da gente bem intencionada. Para isso, não lhe falta um sortido variado de máscaras para as afivelar ao rosto consoante as oportunidades.

E' bonzo, é califa, é pária, é naire, é tudo o que a sua alma de histrião pode aprender para atingir o objectivo dos seus interesses inconfessáveis e materialistas. O elenco dos tartufos é notável nesta vida.

Para conquistar posições estratégicas, todos os processos justificam os fins. São bajuladores, sabujos e lacaios. Nunca remam contra a maré, mesmo que tenham para isso de descer às maiores torpezas.

Nesta fauna, a dignidade é letra morta. Rastejam, são capachos de toda a gente que lhes possa facilitar a ascensão...

Sujeitam-se aos papeis mais ignóbeis, quer comicos, quer dramáticos. Não temem o ridículo.

Há-os estúpidos, inteligentes e talentosos. Porém, o que não possuem é integridade de caracter nem o sentimento da justiça. São eunuocos dessas duas sublimes faculdades da alma.

Quando conquistam posições de comando, tornam-se orgulhosos, insolentes, tirânicos, cruéis e sádicos...

A insidia e a calúnia é a sua arma predilecta.

Tenho-os observado em todas as metamorfoses da sua índole miserável, mas sempre em harmonia com as correntes políticas ou religiosas dominantes.

Não se ajeitam a ficar na mó de baixo.

As «nuances» do seu idealismo é de puro camaleão. Identificam-se com a paisagem que atravessam. Ora são conservadores, integralistas, liberais, monárquicos, católicos, protestantes, místicos, ora são anarquistas, comunistas, ateus, materialistas. No fundo e na realidade continuam sempre a ser arranjistias e barriguistas.

Na política e no credo religioso, alguns desses safraários afirmam-se verdadeiros acrobatas. Porém, quando a palhaçada e a ficção atinge o desaforo desequilibram e estatelam-se no chão, para não mais se levantar, perante o gáudio dos espectadores.

Muitos fazem da moral matéria de exportação. A mercaderia é boa, mas não serve para consumo próprio. A propaganda é opulenta e variada para impingir a fazenda aos estranhos. Aparentam virtude e são fofos de devassidão. Em bastidores são incestuosos e debochados.

Outros fingem-se beatos para melhor levarem a água ao seu moinho, mas representam tão mau o seu papel que, nas suas rezas espectaculosas e perjuras, entrememam maquinalmente os Padre-Nossos e as Ave-Marias com as obscenidades mais torpes que costumam bailar na língua de arreeiros ou sardineiros.

Estes automatismos são hábitos inveterados de educação, umas vezes adquiridos no lar, outras vezes em contacto com a ralé.

Este fenomeno é vulgar a observar-se nos tartufos estúpidos, que se tornam bem conhecidos e caem no ridículo de toda a gente. S. A.

D. Henrique e Largo da Camara.

**Apotheose a Nossa Senhora**

Enfrente dos Paços do Concelho, em trono ricamente ornamentado e iluminado, será colocada a Imagem da Virgem Peregrina, onde o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Camara oferecerá a Nossa Senhora a Chave da Cidade, em ouro e prata, com o Escudo do Concelho.

A seguir terá lugar a Hora Santa, no fim da qual recolherá a Imagem à Igreja Matriz, onde ficará toda a noite exposta à veneração dos fieis.

**DIA 2**—Desde as 6 horas celebrar-se-ão, na Igreja Matriz, ininterruptamente, missas até às 10 horas, sendo a das 8 30 horas a missa de Comunhão.

**GRANDIOSA PROCISSÃO**

Às 11 horas, sairá da Igreja Matriz a imponente procissão em que tomarão parte as 86 freguesias do Concelho que seguirá pela Rua da Igreja, Rua Faria

Barbosa (até ao Correio), Passeio das Obras, Av. Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), circundando o Campo 5 de Outubro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra (até ao monumento), entrando no Campo da feira.

**Missas Campal**

Junto ao Hospital levantar-se-á um trono onde será colocada Nossa Senhora e um altar para a Missa Campal, com sermão, benção aos doentes e coro falado pelos rapazes da J.A.C.

A todas estas solenidades, tanto do dia 1 como do dia 2, dignar-se-á presidir Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz.

A Imagem de Nossa Senhora ficará no seu trono até às 16 30 horas, seguindo depois para Esposende.

No sabado de tarde haverá confesores na Igreja Matriz. A Comissão Executiva pede a todos os habitantes da Cidade para iluminarem as suas casas na noite do dia 1 para o dia 2 e ornamentarem as

**Capitão Antonio Candido Ferreira**

Em viagem de Estudo e Recreio esteve em Madrid, seguindo para França e Italia, onde se encontra, o nosso respeitavel Amigo, illustre Conterraneo e distinto Colaborador, Sr. Capitão Antonio Candido Ferreira, Musicografo consagrado e Poeta mavioso.

S. Ex.<sup>a</sup> tenciona demorar-se uma temporada na Italia.

**Dr. Joaquim Reis**

Médico-Dentista Ausente durante o mês de Agosto.

**PROPAGANDA DO IMPERIO**

Da Africa á Insulindia, espalhados por aqui e acolá, ainda hoje existem territorios que portugueses são e portugueses se manterão. Estes territorios que constituem o Ultramar português, representam para a Nação um patrimonio inalienavel e tanto mais valioso, quanto mais promovermos o seu desenvolvimento e civilização.

Nós não estamos em Africa —como aliás na Asia ou na Oceania—por merce dos favores ofecidos em conferencias internacionais, como tambem não mantemos a posse porque a outrem fossemos buscar o que possua. Estamos e permanecemos por imperativo proprio e porque a nossa actividade é, de entre as similares da civilização contemporanea, a que mais se aproxima da finalidade que pretendem atingir todos os povos que possuem territorios alem-mar.

Terras de Portugal, habitadas por portugueses, as parcelas do nosso Império, fundem-se com o Portugal da Europa, no mesmo auge de civilização e de progresso que a todos anima, formando, pela sua identidade de vistas um todo homogeneo e indissolavel.

Muito temos feito em prol do Ultramar português, desde a civilização aos aborigenes até ao desenvolvimento dos meios de vida que asseguram a fixação de grandes nucleos populacionais. Mas pretendemos por fazer porque é nossa presença e a nossa maneira de ser.

Tomar portanto conhecido o Império português de quantos em Portugal vivem, é missão que nunca devem esquecer os governantes se querem bem cumprir os seus objectivos de engrandecimento patrio. Este conhecimento, tanto mais perduravel será quanto mais incidir sobre a juventude, mostrando-lhes as terras, dando-lhes a conhecer os gentes, permitindo-lhes examinar as realizações para que, futuramente, possam concluir pela grandeza da nossa actividade.

Tem sido este um dos principais objectivos do Governo da Revolução Nacional e, estamos certos que, os resultados breve virão quando os moços de hoje atingirem a idade viril que lhes permita a reflexão madura sobre o que lhes foi dado ver e a consciencia da missão que lhes cabe desempenhar.

Primeiro, procurou o rumo do Império a Mocidade portuguesa feminina; foram depois os alunos do Colégio Militar e os estudantes do Instituto Superior Tecnico e, agora, partiram para Angola os rapazes da Mocidade Portuguesa em visita de estado que mais não é que uma lição de patriotismo.

Bem hejam os governantes que tem proporcionado á juventude estas viagens proveitosas; bem hejam quantos se inclinam sobre o futuro de Portugal, não esquecendo a parcela grandiosa que, no seu progresso, tem o Ultramar.

V. Soares

janelas com colchas e bandeiras das habitações por onde passarem as procissões, e tapetando as ruas com flores, etc.

**INTRA-MUROS**

Reflexo de sombras

Sabemos que, noutro dia, a nossa edilidade em reunião que teve deliberou conseguir que a Santa Casa da Misericordia, da nossa Cidade, vendesse parte da Quinta da Ordem para nela se construir um *bairro-jardim*, atendendo que ao aparecimento de determinadas Cooperativas, ha necessidade de se facultar terrenos à venda para construções economicas.

Não nos é licito querer fazer ganhar fraco ambiente a tão louvavel iniciativa, porquanto temos sido sempre um acérrimo defensor do engrandecimento da nossa terra.

E exactamente por isto é que nos propomos fazer algumas considerações sobre a pretendida construção do tal *bairro-jardim*.

Todos nós barcelenses que temos acompanhado par e passo a questão urbanistica da cidade, temos que confessar que as resoluções tomadas sobre ella são de uma instabilidade irrisoria.

E, senão vejamos: Abriu-se a Avenida Nun'Alvares Pereira, (continuação da Rua Nova de S. Bento), para o que a Camara adquiriu uma grande parcela de terrenos, com o fim de ali se construir um *bairro-jardim*.

A Avenida cortou-se e lá está á espera de que nela se construa o tal almejado *bairro-jardim*, apesar de se ter dito e afirmado que era para ali que a cidade devia alargar o seu ambito, já porque isto era necessario, já porque era o ponto que constituiria a parte mais alta da cidade e portanto a parte mais saudavel e higienica.

Já lá vão passados mais de 21 anos que a Avenida Nun'Alvares Pereira se encontra cortada e ninguem mais se lembrou dela, para nela se instalar o tal *bairro-jardim*.

Se nos perguntarem:—Porque?

Respondemos:—Desconhecemos a razão.

Surge agora a ideia da abertura de uma nova artéria nos terrenos da Quinta da Ordem, pertencente á Santa Casa da Misericordia, cuja urbanização facultará a construção de um *bairro-jardim* o mais proximo do centro da cidade que em plano inclinado sobre o rio Cávado dará á entrada de Barcelos um belo efeito, etc., etc....

A ideia, confessamos, é boa.

Mas confessamos tambem que nos parece estarmos em presença de um projecto simplesmente imaginario.

Antes não o fosse.

**CAMILO RAMOS**

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

**Doenças da boca e dos dentes**

**PROTESE DENTARIA**

Consultorio —L. da Porta Nova, n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELLOS

**CASOS DA VIDA DOMESTICA**

(EDUCAÇÃO)

Há acontecimentos vulgares na vida familiar que não têm pronta explicação.

Um é o dos irmãos perderem a amizade dos tempos de crianças, assim como vão crescendo, mas isto não é regra geral. Mas há outro e esse é mais grave. E' o dos irmãos criarem entre si rivalidades que muitas vezes se transformam em ódios. Desgostam os pais que os criaram com muito amor. Quantas vezes isto acontece e ainda directamente ao pão dos pais, isto é, debaixo da sua autoridade. E' sempre o miserável interesse, muitas vezes previsto apenas no futuro, o causador de situações detestáveis. E, quando um irmão ou irmã muda de estado, ficando ainda, conjuntamente com os outros, sob a autoridade paternal, é quase certo o desencadeamento de mútuas acusações, de palavriado desabrido, de luta vergonhosa. Os pais que a tempo não se impuseram com a sua autoridade imparcial, tomam partido na desavença com termos incorrectos, e esta vai tão longe que dá lugar a situações condenáveis, a tristes e forçadas separações. A causa de tudo isto é, como dizemos, o mesquinho interesse. Se pais e filhos considerassem que vem aí a morte, mais depressa do que pensam, arrebatando hoje uns, amanhã outros, não poriam em risco o seu futuro de além-campa, com tal estado de coisas. E tudo isto era fácil de evitar. E' uma questão de educação. Que os

pais se saibam impor a tempo, nas pequenas coisas, sem se tornarem impertinentes, e em termos correctissimos que não lhes façam perder autoridade. E' certo que há filhos refractários, incorrigiveis á educação, mas são casos raros, felizmente. Que os pais não tenham culpa no modo como lhe ministraram. Que os horrosos parricidios narrados pela imprensa de grande circulação não tenham origem na falta ou no modo da educação recebida. Infelizmente, há sempre detestáveis celerados. Melhor fora que os não houvesse.

Prof. Matias Martins Fernandes

**Farmacia de serviço**

Amazã, encontro-se de serviço a

Farmacia Antero Faria.

**Grande Peregrinação á Franqueira**

—Telefone

Conforme noticiamos, no ultimo Domingo realizou-se a Peregrinação anual ao Monte de N.<sup>a</sup> Senhora da Franqueira, que foi muitissimo concorrida por devotos de todo o concelho.

Ao sair a Peregrinação foram queimadas muitas salvas de tiros e ao chegar á Montanha Sagrada, houve Missa dialogada, canticos e allocução pelo Sr. Padre Alfredo Rocha.

A tarde, saiu uma bem organizada Procissão, tomando parte milhares de pessoas.

Sabado, de tarde, foi inaugurado o telefone na Franqueira.

A digna Mesa da Confraria, justamente regosijada por tão importante melhoramento, fez transmitir diversos telegramas, cujas copias são as seguintes:

Ministro das Comunicações LISBOA

Excelência:

Barcelenses saudam e agradecem V. Ex.<sup>a</sup> no acto inaugu-

MANUEL VIEIRA

Como noticiamos no último número do nosso jornal, festejou o seu aniversário natalício no dia 14, o nosso bom amigo Snr. Manuel Vieira.

Esteve em festa o lar deste nosso distinto colaborador, começando o dia com um acto religioso na igreja de S. José, da Póvoa de Varzim. A seguir, baptizou-se solenemente nesse dia, um filhinho do Snr. Arquitecto Gaspar Sousa Coutinho e de sua esposa Snr.ª D. Maria da Glória Duarte Sousa Coutinho, na igreja de Abade do Neiva, tendo recebido o nome de Manuel. Assistiram ao acto todas as pessoas de família e muitas outras das suas relações. Para celebrar os dois acontecimentos reuniram-se num almoço, que decorreu num ambiente de sincera alegria, tendo sido muito brindados o pequenino Manuel e o aniversariante Snr. Manuel Vieira. Seu irmão Snr. Artur Vieira, distinto poeta e escritor, ausente no Chile, associou-se á homenagem enviando a bela poesia que a seguir publicamos:

No Manuel, no seu aniversário natalício (14-8-1951)

Tu—setenta e seis anos fazes hoje duma intensa jornada prazenteira; corre o tempo veloz, a vida foge... —tu permaneces firme na trincheira.

Tempera de aço, coração—colosso, bizarro, bom rapaz e bom amigo, fitas a estrada com sorriso moço... —e é que a velhice nada quer contigo!

Conserva, meu irmão, a galhardia; gentil e afável, vendes simpatia, —não descendes do homem da caverna...

Com esse fim espírito jucundo, conquistarás cem anos deste mundo e depois, lá no céu, a glória eterna.

ARTHUR VIEIRA

«O BARCELENSE» também se associa á festa, desejando ao Snr. Manuel Vieira muitos anos de vida, com muita saúde.

ral Posto Telefónico Publico Monte Franqueira Barcelos a) Antero Faria Juiz

Engenheiro Antero de Matos BRAGA

Mesa Confraria Franqueira agradece no acto inaugural esforços empregados por V. Ex.ª instalações Posto Publico Monte Franqueira e pede louve trabalhos vossos subordinados

a) Antero Faria Juiz

Correio Mor—LISBOA

Mesa Confraria Nossa Senhora Franqueira interpretando sentir todos Barcelesenses sauda e agradece grande melhoramento montagem Posto Publico Monte Franqueira Barcelos

a) Antero Faria Juiz

NOVO GERENTE DA AGENCIA DO BANCO ULTRAMARINO, NESTA CIDADE

Pelo falecimento do nosso saudoso amigo, Snr. Henrique Sant'Ana Pereira Vaz, assumiu o cargo de Gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o nosso respeitavel amigo, Snr. Carlos Fernandes Brandão, de Braga.

S. Ex.ª, que é um Funcionario inteligente e dotado de fina educação, já exerceu o mesmo cargo, ha anos, em Barcelos, onde é muito considerado.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as melhores prosperidades no cargo que veio desempenhar.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1951, os Srs. Manuel Joaquim Martins, Manuel Martins de Sá Nelva, Joaquim Oliveira da Silva, Joaquim da Silva Gomes Casanova, Jaime Lopes Rebelo, Eduardo Machado e Domingos Martins Parente da Costa.

—Até 30—8—1952, o Sr. Manuel Cerqueira Barros; até 15—8—1952, o Sr. Professor Abilio Alves de Campos; até 30—3—1952, o Sr. José Vieira de Sá Tomaz.

Até 30—6—1951, a Sr.ª D. Margarida Portas Meira e os Srs. Manuel da Graça Pereira, Manuel Figueiredo Sampaio, Eduardo Antonio da Silva e Armando Gomes da Costa.

DO BRAZIL

Até 30—8—1952, o Sr. José Gonçalves, do Rio de Janeiro.

Agradecemos, a todos, esperando que os restantes façam o favor de mandarem pagar nesta redacção.

FESTA DE SANT'ANA, EM CARVOEIRO—MELHORAMENTOS—ALMOÇO

Na donoira e importante freguesia de Santa Maria de Carvoeiro, antiga freguesia de nosso concelho, mas, agora, pertencente ao concelho de Viana do Castelo, realizou-se a tradicional festa em honra de Sant'Ana, que chamou ao local numerosos devotos.

A nova Junta de Freguesia, que é constituída pelos Srs. Tenente Antonio de Brito, José da Cunha Gomes e Manuel da Silva Pinto, não se tem poupado a árduos trabalhos para que a sua freguesia tome o lugar que lhe pertence, resolveu fazer um apelo aos seus conterrâneos para contribuírem com doações, afim de procederem a grandes melhoramentos na sua ilada terra.

Por amavel convite do nosso amigo e inteligente camarada neste semanario, Sr. Carlos Maria Vieira Ramos, muito digno Farmaceutico, deslocamo-nos áquella freguesia, onde fomos almoçar a casa do nosso amigo Sr. José da Cunha Gomes, abastado proprietario, de Carvoeiro.

Após o almoço, que decorreu no melhor ambiente, assistiram as Srs.ªs D. Maria Joaquina da Costa Maciel Gomes e D. Alice Moreira da Cunha Matos Braga e os Srs. José da Cunha Gomes, Antonio Rodrigues Lima da Cunha, Carlos Maria Vieira Ramos, Americo Monteiro da Silva, Luis Nascimento, Manoel Renato C. Braga, Rogério Caldas de Carvalho e um simpatico Estudante, que nos serviu de cicereiro.

Durante o almoço, o Sr. Luis Nascimento, de Viana do Castelo, recitou lindos sonetos, sendo um dedicado ao Sr. José da Cunha Gomes e outro ao Sr. Carlos Ramos, que agradeceu em seu nome e no da Família.

O Director deste semanario agradece ao Sr. José da Cunha Gomes e a sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Maciel Gomes, as atenções que lhes dispensaram.

Padre Manuel da Costa

O nosso respeitavel amigo e Sacerdote muito inteligente e digno, Sr. Padre Manuel Martins da Costa, foi escolhido como Paroco em N. Romão do Nelva, sua terra natal.

Foi com regozijo que submos da sua nomeação para essa freguesia, motivo porque felicitamos sua reverencia e fazemos votos pela sua saúde.

Faleceram:

—Em Martim, Manuel Luiz do Vale, de 77 anos.

—Em Alvito S. Martinho, Joaquim de Campos, de 78 anos.

—Em Vila F. S. Martinho, Alvaro de Freitas, de 48 anos.

—Em Barcelinhos, Ana de Jesus Fernandes, de 65 anos

—Em Aguiar, Domingos de Castro, de 71 anos.

—Em Roriz, Antonio Rodrigues da Cunha, de 59 anos.

—Em Viatodos, Antonio Laranjeiro da Silva, de 19 anos.

—Em Moure, Joaquim Araujo Costa, de 70 anos.

—Em S. Varissimo, Antonio de Sousa, de 69 anos.

—Em Martim, Avelino Martins da Silva, de 69 anos.

A's famílias em luto, pedimos.

Festa a S. Cristovão

Conforme temos noticiado, é nos dias 25 e 26 do corrente, que os considerados Motoristas da nossa Terra levam a efeito a imponente festa ao seu Patrono, com o seguinte programa:

De 17 a 25 de Agosto—Desde ontem que no templo do Senhor da Cruz, é rezada a novena em honra de São Cristovão, cuja Imagem está exposta á devoção de todos os fieis.

DIA 25—Logo ao romper do



dia haverá salvas de morteiros e repique de sinos, que anunciarão as grandes festas e á tarde grupos de Zés P'reiras, percorrerão as ruas da cidade. Á noite, após a novena, haverá no Templo do Senhor da Cruz um sermão alusivo á solenidade levada a efeito pelos motoristas de Barcelos.

Ás 22 horas—Concerto por uma afamada banda de musica no Jardim da Calçada, que se apresentará vistosamente iluminado a electricidade e a lumes vivos, iluminação que abrange o formoso Jardim das Barrocas.

Ás 24 horas—Para encerramento deste arraial, será queimada uma grandiosa sessão de fogo de artificio, a cargo de um

dos melhores pirotécnicos do Norte.

DIA 26—(Dia principal das Festas—Ao romper do dia repetem-se as mesmas manifestações festivas do dia anterior. Ás 9 horas—No Templo do Senhor da Cruz, será rezada missa por alma dos motoristas falecidos. Ás 9 horas e meia—Organização do grandioso cortejo automobilistico, no qual será conduzida a milagrosa Imagem de São Cristovão, em que tomarão parte todos os automoveis da praça desta cidade, vistoras particulares e os preto-socorros dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e de Barcelinhos, que seguirá por entre as aclamações do povo e sob pétalas de flores até a montanha da Franqueira.

Á chegada será rezada MISSA CAMPAL e outras cerimoniaes religiosas em honra de São Cristovão.

Ás 16 horas—Recitação do terço e benção que será lançada sob a caravana automobilistica, entretanto que se fará ouvir o sermão preferido pelo Rev.º Prior de Barcelos, orador aereo de reconhecidos méritos e que goza de justificação fama no Norte do país.

Finalizadas estas solenidades, será organizada a Magestosa Procissão, para repór a sagrada Imagem de São Cristovão ao seu pequenino Altar na vetusta ermida de Nossa Senhora da Franqueira, por entre as sêlemas do povo crente, dos accordes musicais e do estrolajar de foguetes.

FESTIVIDADES

Em Santa Eugénia

Hoje e amanhã, na viavel freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, realizam-se imponentes festejos em honra de Nossa Senhora da Vitória, havendo, hoje, á noite, Procissão de Velas e, amanhã, ás 10 horas, Missa solene e, de tarde, Sermão por om distinto orador sagrado em louvor de Nossa Senhora da Vitória e, em seguida, sairá uma magestosa Procissão com diversos andores, dezenas de anjos, etc. A festa é abrilhantada pela Banda dos Bombeiros V. de Barcelos.

Em Negreiros

Nes dias 25 e 26 do corrente, na importante freguesia de Negreiros, do nosso concelho, efectuam-se os tradicionais festejos em honra de Santa Justa e de Santo Antonio.

No dia 25, haverá Missa cantada em honra de Santo Antonio, Procissão de Velas, Sermão e benção do Santissimo Sacramento e, no dia 26, ás 10 horas, Missa solene em homenagem a Santa Justa e, ás 17 horas, sermão e grandiosa Procissão.

Durante o dia ouvir-se-ão as duas excelentes Bandas de Musica de Paços de Ferreira e do Vale de Cambra.

Em Vilar do Monte

Nesta linda e progressiva freguesia, distante da cidade 7 quilometros, nos dias 25 e 26 do corrente, realizam-se grandes festas em honra de Nossa Senhora de Boa Sorte e S. Sebastião, milagrosa Imagem que tantas graças têm concedido aos seus devotos.

No dia 25, logo pela manhã, uma salva de morteiros, repiques de sinos e zés p'reiras, anunciarão o inicio dos festejos, ás 16 horas, faz-se

ouvir uma potente cabine sonora e, á noite, feérico arraial, com milhares de lumes e fogo do ar dos laurados pirotécnicos—Igreja e Filhos, de Barqueiros.

No dia 26, ao romper da Aurora, uma estrondosa salva de 21 tiros e repiques de sinos, farão acordar os dorminhocos. Ás 6 horas, Missa rezada. Ás 9 horas, dará entrada no terreiro a afamada Banda de Musica dos Bombeiros V. de Barcelos e, ás 10 horas, Missa solene. Ás 16 horas, Terço e Sermão, seguindo-se a organização duma magestosa Procissão. Durante a tarde e a noite ha concerto musical e queimar-se-á lindo fogo de artificio.

De visita á Patria

Encontramos nesta cidade, vindos do Rio de Janeiro, os nossos illustres conterrâneos, Srs. Comendador Antonio José Pereira Barcelos, Antonio Alves Moreira e Manoel Rodrigues Vintena e suas famílias.

Cumprimentamos suas exelências.

Festa de anos

Ontem, teve a sua festa natalicia a nossa estimada e conterranea, Sr.ª D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Eulário Gonçalves, estimados negociantes em S. Paulo. Parabens.

Acampanamentos

Desde sabao que estão acampados no Pinhal de São, Esposende, os Escuteiros Alcaides de Faria, desta cidade, devendo regressar amanhã a Barcelos.

—Hoje e amanhã, também vão acampar para o mesmo Pinhal grande numero de filados no Sindicato Nacional dos Calceiros do Distrito de Braga, Serção de Barcelos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de serem assinantes deste semanario mais os Srs. : José Gonçalves, do Rio de Janeiro; Professor Abilio Alves de Campos, de Macleira e a Sr.ª Professora D. Olimpia Passoa, de Carapços. Agradecemos.

Chapelaria Rialto PASSA-SE BOAS CONDIÇÕES

EM GILMONDE

Na freguesia de Gilmonde, lugar de Rebordões, vendem-se os predios que eram pertencentes a João Baptista Gomes Alves e que, pelo seu falecimento, hoje, pertencem a seu sobrinho Joaquim Alves Egreja, e outros.

São diversos predios de lavradrio e mato e uma casa torre. Tanto se vendem juntos como em separado. Vendem-se, convindo, por meio de arrematação no dia 26 do corrente, pelas 16 horas.

Informa o Sr. Joaquim Alves Egreja, na freguesia de Pereira.

PETROLEO especial, próprio para motores de rega, VENDE CORREIA & CARDOSO—BARCELOS

